

**CPI DA CARTELIZAÇÃO DA CITRICULTURA**

**08.06.2017**

**AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME****CPI DA CARTELIZAÇÃO DA CITRICULTURA****08.06.2017**

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mais uma vez estou substituindo nosso querido deputado Fernando Cury, que está adoentado e não está podendo comparecer. Mas semana que vem, se Deus quiser, ele estará aqui. Acho que antes das audiências temos alguns requerimentos, e consulto os colegas se podemos já colocar em discussão, se aprovamos ou não, se há pedido de vistas ou não, se há rejeição. Primeiro é o Requerimento nº 03/2017, de autoria do nobre deputado José Zico Prado, que solicita convite para serem arguidos nessa CPI os senhores Luiz Fernando Paulillo, do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCAR; professor Paulo Furquim, estudioso do tema e ex-conselheiro do CADE; professor Nobuiuki Costa Ito, estudioso do tema. Alguma objeção? Não? Então está aprovado o requerimento.

Segundo item é o Requerimento nº 04/2017, do deputado Marco Vinholi, solicitando que seja convocada a empresa Montecitrus Ltda para esclarecimentos sobre sua atuação na região. Alguma objeção? Não havendo, coloco em votação. Os deputados que estiverem a favor, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Terceiro item é o Requerimento nº 05/2017, de também autoria do deputado Marco Vinholi, para que seja solicitado ao Ministério Público Estadual e à Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça que encaminhe todos os dados disponíveis acerca da Operação Fanta, que investigou o cartel da laranja. Alguma objeção? Os deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Há um hall que eu entendi demasiadamente grande, a menos que deliberemos aqui seguir o Tribunal Superior Eleitoral e prosseguir até sábado direto. Realmente não dá para ouvir sete pessoas... É Sandra, mas mesmo assim não podemos contar com isso. Então vamos inverter um pouco a ordem, acho que o número um ainda não chegou. Vamos chamar o Sr. Valdir Guessi, diretor agrícola da Sucocítrico Cutrale; Mario Bavaresco Junior, da Citrosouco; representando a Dreyfus, Sr. Murilo Parada. Então vamos ouvi-lo. Retificação, Sr. Jorge Costa, diretor da área de laranjas da Dreyfus, é isso?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não, deputado Zico?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu só queria assinalar quem já está aqui.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O Mario Bavaresco não está ainda, né? Está chegando. Glauber, diretor institucional. O Sr. Valdir Guessi, da Sucocítrico Cutrale está chegando. Luis Pretti, da Cargill? Não. Flávio Carvalho Viegas está aqui; representando o Dr. Fábio, está o Alonso; Marcelo Barbosa Vieira, presidente da rural, está representado pelo Antônio Júlio. Acho que são esses.

A primeira decisão que temos que tomar é a seguinte, estamos pedindo a vinda do CEO e vem o diretor institucional. Ouvimos ou não? Diretor da área de laranja...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Presidente, ontem já tivemos uma experiência aqui, porque eles mandam um terceiro, quarto, e depois ficamos aqui perdendo tempo, literalmente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eles conhecem menos do que nós.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - É, sabem menos do que eu que tenho só um pé de laranja.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Por favor, o senhor quer se manifestar? Pois não, a minha sugestão é que façamos a audiência, e se não for suficiente reiteramos. Perfeito, muito obrigado. Dr. Jorge Costa, o senhor é da área de laranja? Não?

**O SR. JORGE COSTA** - Não, sou diretor de operações da Louis Dreyfus.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Diretor de operações da Dreyfus no Brasil?

**O SR. JORGE COSTA** - Isso, no Brasil na área de sucos.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Ótimo.**

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT - Representando a?**

**O SR. JORGE COSTA - A Dreyfus.**

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB -** O senhor está sendo ouvido, aqui é uma CPI e ela tem os poderes do Poder Judiciário. Solicito à V. Exa., obviamente é desnecessária fazer essa solicitação, mas sou obrigado a fazê-la, que se refira apenas ao que é verdade, em benefício dos trabalhos da CPI. Acho que inicialmente abrimos a palavra... Pois não?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT -** Quando fizemos essa convocação para hoje era para ouvir as quatro empresas. Não tinha aqui nem o Júlio, e nem o Viegas, que sabemos que estão aqui interessados, e se tiver tempo podemos ouvi-los, mas que eles também viessem depois, para termos clareza e tempo para ouvirmos com detalhes.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB -** Perfeito, entendido. Dr. Jorge, com a palavra, por um tempo razoável de cinco a dez minutos, excepcionalmente até 15 minutos, e depois abrimos para perguntas dos Srs. Deputados.

**O SR. JORGE COSTA -** Ok, Excelência. Boa tarde, Exmos. Srs. Deputados e demais participantes da Comissão. Primeiramente gostaria de agradecer a oportunidade de estar presente e poder prestar os esclarecimentos necessários.

Acreditamos que esse é um momento importante para um diálogo responsável sobre o setor citrícola no Brasil, especialmente no estado de São Paulo. São mais de 11500 propriedades de laranja distribuídas em 349 municípios. O setor é responsável pela geração de mais de 200 mil empregos diretos e indiretos em todo o país, além de contribuir de forma significativa para o PIB e a balança comercial brasileira. São Paulo é o grande produtor dessa indústria mundial.

De cada cinco copos de laranja consumidos no mundo, três são produzidos em nosso país. 98% do suco produzido no Brasil é exportado, assim tudo que é dito e feito

no Brasil a respeito desse setor, afeta o mercado consumidor de sucos no exterior e por consequência, a indústria e o produtor brasileiro. Dessa forma, entendemos a relevância dos trabalhos dessa Comissão na busca de uma melhor compreensão e entendimento entre os diferentes participantes da cadeia produtiva. É nesse cenário que a Louis Dreyfus Company atua, de forma séria e responsável há cerca de 30 anos no setor citrícola, com cerca de 20% de participação nesse mercado.

A nossa companhia tem mais de 165 anos de história a nível mundial no agronegócio. Esse ano no Brasil estamos completando 75 anos de presença. Sempre acreditamos que esse país é o maior produtor de alimentos para o mundo, e estamos muito comprometidos com isso. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vou proceder como procedemos em outras CPIs. Vou abrir um prazo de inscrição para os que desejam fazer perguntas, logicamente para os deputados, sendo prazo de dez minutos para os membros da Comissão, e de cinco minutos para os não-membros. Vamos manter essa inscrição aberta durante um determinado período para que não fique, na medida em que as pessoas vão chegando, a lista de inscrições sendo aumentada.

Em primeiro lugar, quem estaria inscrito? Deputado Marco Vinholi. Em segundo lugar...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu só queria entender qual será o procedimento, ele responde cada deputado, cada pergunta?

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Cada deputado, entendo ser melhor.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu também acho que cada deputado faz as perguntas e depois ele responde.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Dr. Jorge, se o senhor puder anotar as perguntas que os deputados formularem, porque normalmente o deputado formula várias questões. Então o Marco Vinholi está inscrito, alguém mais se inscreve?

Darei um prazo de 35 minutos, até às 15 horas, para inscrições de perguntas. Deputado Marco Vinholi, dez minutos regimentais.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Boa tarde a todos e a todas. Cumprimos com o presidente Barros Munhoz, grande referência na área da agricultura, e representantes de classes e empresas que vieram aqui nessa tarde. Passamos por um momento que é muito importante para a citricultura no estado de São Paulo. Estamos na Semana de Citricultura produzindo 364 milhões de caixas de laranja, quase cinco vezes mais do que se produz na Flórida, mas tudo isso no bojo de um momento crucial na citricultura paulista.

Estivemos durante anos uma suspeita sobre o cartel da laranja, que foi confirmada com o acordo firmado no CADE em novembro de 2016. Estamos aqui, após esse período e a confirmação desse cartel, reunindo aqui os deputados da área, as empresas e o setor produtivo do estado de São Paulo. No bojo disso tudo, temos alguns questionamentos importantes para as empresas que estão aqui essa tarde, para contribuir e balancear essa relação entre produtor, indústria e toda a cadeia de citricultura de São Paulo. Queria fazer alguns questionamentos aqui, em torno do acordo do CADE, como funcionava esse cartel, o que mudou, se o cartel acabou na visão de vocês, e de que forma podemos restituir as perdas desses pequenos produtores, que ao longo de tantos anos tiveram esses prejuízos.

Além disso, poderemos conversar um pouco sobre de que forma podemos balancear daqui para frente essa relação. Temos lá o Consecitrus, que nesse momento está paralisado e não tem tido atividades, e que foi firmado como instrumento que poderia relacionar o preço da laranja. Para poderemos debater um pouco em torno disso, faço as seguintes perguntas de forma objetiva. Qual seu papel na empresa? Quantas caixas a empresa produz hoje? Quantas caixas ela compra? Qual é o preço médio que ela paga nessas caixas nesse ano e no passado? A empresa reconheceu, em acordo com o CADE, a existência de cartel? Em que ano começou esse cartel?

E se puder explicar para nós como funcionava esse cartel. Se houve alguma alteração após o acordo em torno do cartel no CADE. Como foi esse acordo firmado no CADE, com os termos que foram, nós temos aí um grande questionamento da classe de produtores e das entidades em torno, que venha a luz esse acordo do TCC com o CADE, e requerer uma cópia desse acordo. Quanto faturou a empresa de 99 até hoje, se você puder relacionar por ano isso. Se não tiver aqui, que nos envie por favor. Se existe algum financiamento da empresa junto ao BNDES ou algum banco público, e o que foi feito

após esse acordo sobre o cartel para que fosse cessado isso, e ao seu ver o cartel não existe mais.

**O SR. JORGE COSTA** - Excelência, começando pela primeira pergunta, de qual é meu papel na empresa hoje. Sou diretor de operações da empresa e isso significa que estou responsável pelas áreas agrícolas, industriais e a questão logística dos terminais e navios; toda a parte de operações no Brasil da Dreyfus é respondida por mim. Tem algumas perguntas aqui que são muito estratégicas, de cunho de negócios, e que até pela livre concorrência e por ser estratégias de mercado, não posso responder em Plenária. Mas se a empresa for oficiada, certamente irá responder todas aquelas informações que forem possíveis de serem respondidas.

Existem algumas outras informações aqui, sobre por exemplo a questão que o senhor está dizendo do cartel e do acordo, isso não é um segredo de negócio, na verdade é um segredo de justiça. Hoje eu não poderia me pronunciar sobre esse assunto, primeiro porque não conheço sobre, não sei quais são os termos do acordo. Nós não temos acesso a esses termos dos acordos, porque de novo, ele não é um segredo de negócio, mas de justiça. Nós não podemos falar sobre esse termo agora, porém se os nobres deputados oficiarem a companhia, provavelmente todas aquelas informações possíveis de serem entregues a essa CPI serão entregues, porque estamos na maior disposição e abertos a colaborar da melhor maneira possível.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Só pela oportunidade. Eu entendo que é fundamental que convoquemos o presidente do CADE, e colocaria, se houver concordância, em votação essa sugestão.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Acho que é importante, já foi aprovada a vinda do presidente do CADE.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu queria incluir...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Já foi?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT - Já.**

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Já.**

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - Não, deputado Zico.**

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB -** Só oficiamos solicitando os termos do acordo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT -** Desculpa.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB -** Eu ia incluir nesse pedido para ver se eles têm um representante do Ministério Público no CADE. Para incluir que esse representante também possa vir.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB -** Perfeito. De acordo? Todos os Srs. Deputados concordam, o presidente do CADE e o representante do Ministério Público Federal no CADE? Todos de acordo?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT -** É porque aqui vai ficar muito limitado. Acho que tem que convidar ou convoca-los, para mim acho melhor convoca-los.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB -** Convoca-los, sem dúvidas. Perfeito. Aprovadas essas duas convocações. Desculpa a interrupção.

**O SR. JORGE COSTA -** Falando um pouco sobre o que o senhor está perguntando da questão do cartel, se houve ou não existe cartel, na verdade até onde eu tenha conhecimento, não existe cartel de laranja. O que existe é uma livre concorrência no mercado. A precificação da laranja é feita através de um mecanismo de oferta e demanda, que é o mecanismo normal que rege qualquer mercado, como uma commodity. Como se precifica laranja até hoje? Nós temos uma cultura perene, que a partir do momento que você tem uma florada de laranja, que significa a próxima safra no ano seguinte, nós começamos a fazer um trabalho para entender quão intensa é aquela florada, e qual a

expectativa da safra futura. Então nós temos uma expectativa de safra futura, que mostra para nós naquele primeiro momento, qual é a oferta de laranja que virá para a próxima safra no mercado. Aí começamos a entender qual é a oferta de laranja.

Base a essa oferta que nós e os produtores começamos a entender, porque os produtores de laranja também têm essa capacidade, o histórico de olhar para o pomar dele, ver uma florada e começar a criar expectativa de qual tamanho será a próxima safra. Nós dentro da empresa também fazemos isso, começamos a olhar qual é o tamanho da próxima safra, que expectativa temos da próxima safra. E isso vai nos balizando na questão da oferta de fruta. Num primeiro momento você tem uma expectativa, então o risco é grande. A compra de fruta é dada em vários momentos durante o ano. O primeiro momento é logo depois da florada, então lá para setembro, outubro, base a uma expectativa de safras, as empresas começam a comprar laranja.

Então o risco dessa primeira compra nesse primeiro momento é mais alto, porque você está base a uma expectativa. Com o caminhar do ano você vai tendo mais certeza a respeito do tamanho daquela safra que está por vir, quanto mais certeza você tem do tamanho da safra, mais fácil é a precificação. O que precifica o mercado, basicamente? É o preço internacional do suco de laranja. Temos que lembrar que a indústria nada mais é que um elo do setor, temos um setor onde temos os produtores, a indústria e os engarrafadores na ponta, que estão ao lado do consumidor.

Qualquer notícia que se tem aqui de que a oferta é maior, como o nobre deputado disse, esse ano temos uma safra de 364 milhões. É uma safra maior, essa notícia não fica aqui no Brasil, logo ela ecoa na Europa, então o preço começa a cair; é uma dinâmica de oferta de demanda. Nós temos na outra ponta os preços internacionais que começam a cair, e se começam a cair porque uma safra é maior, obviamente que o preço da laranja também, com o decorrer dessas certezas, também começa a cair. Essa é a dinâmica. Por que tomamos risco e já saímos comprando logo no começo? Porque temos contratos para cumprir, e não temos certeza do tamanho da safra.

Nós precisamos comprar, até porque nossos concorrentes vão lá e compram. Ao contrário do que se pensa, é uma briga muito forte para comprar laranja. Tirando algumas safras muito grandes, você não tem uma sobra de laranja no mercado que deixa todo mundo numa área de conforto. Por isso, tomamos o risco no começo e o produtor também toma risco. Às vezes ele resolve vender nesse momento, às vezes ele resolve não vender. De novo, é uma dinâmica de mercado e conforme o ano vai passando, os preços podem mudar. É por isso que dizemos, por que tem contrato mais caro e mais barato? Depende

muito da hora que o contrato foi firmado, depende muito se o contrato foi firmado por um ou dois anos, se ele é ou não plurianual.

No fundo o que nós temos é uma dinâmica regida por uma lei básica de mercado, que é oferta e demanda. Nós não somos formadores de preços, somos tomadores do preço. No momento em que começamos a sinalizar o tamanho da safra aqui no Brasil, isso vai ecoar na Europa, e o que vai acontecer é que lá vai haver uma pressão da ponta para que os preços abaxem, e aí você corre toda a cadeia para trás até chegar na fruta. Então basicamente essa é a dinâmica que acontece no setor todos os anos. Eu não acredito que tenha havido cartel, não é essa a dinâmica do setor, então não sei se respondi todas as perguntas, mas procurei explicar um pouco como funciona essa dinâmica.

Hoje temos o Fundecitrus, que é uma fundação dos produtores de citros, que faz a estimativa através do PES, que tem se acertado muito. Isso dá uma confiança muito grande para que os contratos sejam firmados base a uma estimativa real, sabendo-se bem qual é a oferta de fruta.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Só uma ponderação, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não, deputado?

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Posso encaminhar das perguntas que ele não pode responder, para enviarmos por escrito à empresa?

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não, aprovado. Tem alguma objeção? Não? Aprovado. Segundo inscrito é o deputado José Zico Prado.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Primeiro quero cumprimentar a todos e a todas, porque estamos numa CPI que estamos tentando aqui no estado de São Paulo, que acompanho e estou aqui há 26 anos... Primeiramente, ele é diretor de operações, há quanto tempo o senhor está nessa empresa?

**O SR. JORGE COSTA** - Eu já trabalho há 23 anos no setor, e nessa empresa estou desde 2011, Excelência.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Então o senhor acompanhou bem a situação da citricultura no estado de São Paulo. 23 anos, estou aqui há 26, então estamos por aí nessa questão da laranja. Se o senhor nunca viu desperdício, eu já vi e tirei fotos de centenas de caixas de laranjas jogadas fora, por não ter preço. Então o senhor já viu isso, não tem... Eu sei que na roça, porque já trabalhei nela, quando você colhe, não tem preço. Quando você não tem para vender, o preço vai lá para cima. Não sei quem ganha com isso, tenho certeza que o pequeno não ganha.

O senhor deixou isso muito claro, vocês já acompanham desde a hora que a laranja começa a formar o botão para dar flor e vai até a hora de colher. Vocês preveem toda a safra, isso dá para fazer o preço do jeito que interessa para a empresa. Não estou aqui condenando, mas estou constatando o que acontece. Não é assim que as coisas são feitas, pura e simplesmente. Tem problema no setor.

Eu queria fazer outra pergunta, quero deixar claro que farei todas as perguntas, mesmo que ele diga: “Essa eu não posso responder, e essa vou responder”. Depois, dentro da CPI, vamos tomar posições de qual será a decisão que a CPI vai tomar. Para deixar muito claro aquilo que podemos ou não fazer. Qual é a produção atual de suco de laranja da sua empresa? Dessa produção, quanto é exportada? As exportações da sua empresa são feitas ou foram feitas subsidiadas, ou elas vendem ou venderam a produção em offshore? Qual é a história da empresa que o senhor trabalha, em relação a expansão de sua atuação? Explique a política de compra e de outras indústrias, fusões e parcerias entre as indústrias comerciais.

Eu também gostaria de saber a quantidade de produção de laranja em fazendas próprias que abastecem sua empresa, e desde quando a política de produzir sua própria matéria-prima foi estabelecida. Qual é a área plantada pela empresa? Qual a porcentagem de laranja produzida, e qual porcentagem é comprada de terceiros? Qual foi o motivo da sua empresa ter sido condenada no CADE? O senhor disse não ter sido, mas nós temos todas as informações aqui de que foi pelo CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Explique a história do processo das condenações ou dos acordos firmados.

A empresa do senhor reconhece que a atuação da grande indústria na produção de sua própria matéria-prima afetou a livre concorrência e permitiu a manipulação de seus preços? Qual é a política da empresa, agora que o CADE reconheceu que havia manipulação de preços pelas grandes indústrias do setor? Como sua empresa atua para que os citricultores paulistas voltem a uma situação de normalidade em que a situação das gigantes do setor não impedem a existência de pequenos e médios produtores de

laranja? A empresa do senhor irá pagar o valor previsto no TAC, ou ainda busca recorrer? O senhor aceita compartilhar com essa CPI os termos do acordo celebrado no CADE, inclusive dos anexos dos demais documentos? Presidente, vou parar por aqui porque depois com certeza, dependendo do que ele for respondendo... Só queria saber quantos minutos eu tenho ainda.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mais cinco minutos.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Então fico na metade.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Está bem dosado. Vou só pedir desculpas ao Dr. Lourival Lofrano Junior, advogado da empresa e do Dr. Jorge, e que por minha falta, pela qual peço desculpas, não havia apresentado. Com a palavra, Dr. Jorge, por favor.

**O SR. JORGE COSTA** - Excelência, vou tentar responder pela ordem que o senhor foi me perguntando, aquelas perguntas que eu puder responder. Sobre a questão da produção, e falando abertamente em números de quanto produzimos e qual é a verticalização da empresa com pomares próprios e coisas do gênero, são informações de negócio, e se eu viesse aqui abrir esses números, estaria afetando uma lei clara da oferta e demanda, porque sou comprador de laranja e não posso abrir isso. Os números com o setor estão abertos na CitrusBr e temos os números como um todo.

Por empresa, podemos sim responder essa CPI e temos toda a intenção de fazê-lo, mas precisaríamos que os senhores, V. Exa. notificasse a companhia, e a empresa vai responder a essa CPI, guardando a confidencialidade necessária. Mas podemos responder todas essas perguntas que forem possíveis, com as informações que o senhor está nos pedindo aqui.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quais perguntas daqui o senhor pode responder?

**O SR. JORGE COSTA** - As perguntas que são especificamente de quando falamos de qual a produção de suco de laranja da Dreyfus...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Essas são operacionais, digamos assim, são confidenciais.

**O SR. JORGE COSTA** - Isso, são de negócios.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Tem alguma não confidencial que o senhor pode responder?

**O SR. JORGE COSTA** - Tem sim. Acho que a pergunta sobre a verticalização que o deputado acabou de fazer, por que verticalizamos, e se seguimos plantando laranja, por que fazemos isso. Bom, acho que a primeira resposta é que verticalizamos, e temos uma produção própria de laranja, porque acreditamos que plantar laranja é um bom negócio. Acreditamos no setor e achamos que tem margem na área agrícola, se a produção própria de laranja for bem trabalhada com as tecnologias modernas e de ponta, respeitando os adensamentos necessários, respeitando as tecnologias - como irrigação que existe hoje, e outras tecnologias, o porta-enxerto correto, etcetera, podemos ter grandes e boas produtividades que podem levar a boas margens agrícolas.

Acreditamos que plantar laranja é um bom negócio, por isso fazemos. Eu não posso dizer para o senhor exatamente quanto é laranja própria e quanto é terceiro, porque aí caio de novo na questão de que sou comprador de laranja e não posso abrir isso em Plenária, mas podemos responder isso. Por que tem esse balaço? Se é bom negócio, por que não planto 100% da nossa demanda e por que tenho hoje uma parte da nossa fruta sendo própria, e uma parte vinda de pomares terceiros, que fazemos os contratos de compra? Porque não vamos colocar todos os ovos numa única cesta. Existe o risco agrícola, e tomamos parte desse risco. A outra parte do risco vem do produtor, é um negócio.

Nos anos em que a safra é pequena ou que seja equilibrada, a produção agrícola vai ter uma margem pior, porque a fruta de terceiro valerá muito, porque a safra é pequena. Esse mercado é de oferta e demanda; safra pequena, preços internacionais da fruta sobem. Então comprar fruta nesse ambiente de safra pequena, a fruta vale muito dinheiro. Eu tendo uma parte própria, e sendo tecnificado e conseguindo produzir bem por hectare, consigo equilibrar esse preço no meu livro total de compra de fruta e de matéria-prima. É simples, por isso que acontece.

O contrário também acontece, no ano em que tenho uma safra muito grande, se tem uma oferta muito grande, o preço pago pela fruta do produtor é menor porque o preço de

um suco de mercado internacional cai e aí meu custo de produção nas fazendas próprias pode ser até maior que o preço que estou pagando para o produtor, porque é um ambiente de sobreoferta, onde você precifica a fruta do produtor a níveis menores porque o preço do suco no mercado internacional caiu. De novo, é simplesmente uma relação de oferta e demanda, não colocamos toda a fruta, todo nosso investimento nas fazendas próprias porque se eu tivesse todos os investimentos na fazenda própria eu não posso capturar a margem nos anos onde tenho sobreoferta de fruta, e o contrário também é verdadeiro.

É simplesmente por isso, ano de muita oferta de fruta o preço no mercado internacional e pago ao produtor baixa, e a própria fruta custa mais caro. Anos de pouca oferta de fruta o preço internacional sobe, a fruta sobe o preço e tenho margem na área agrícola. Então vou equilibrando isso ano a ano, por isso temos uma parte que vem de um modelo, e outra que vem de outro modelo. É simplesmente por isso, é uma questão de mercado, de oferta e demanda. Não fazemos venda através de offshore, fazemos diretamente aos nossos clientes. Nós vendemos para mais de 70 países e temos mais de 400 clientes.

Os assuntos inerentes e relacionados a questão do CADE. Como eu disse aqui, não presenciei em nenhum momento essa questão de cartel, e de que haja um ajuste para que se coloque preço na fruta. Nunca presenciei isso. Sobre os termos que foram acordados agora com o CADE, não conheço. Eles correm em segredo de justiça, não segredo de negócio. Se fosse assim, eu como diretor da companhia teria acesso, mas é de justiça. Eu não tenho acesso a eles. Mas se a CPI notificar a empresa, as informações possíveis certamente serão devolvidas ao senhor.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pela oportunidade deputado, se o senhor me permite. Sr. Jorge, é segredo, mas não para os senhores que operam o negócio. O senhor vai me permitir com toda a franqueza, se você não souber, quem sabe? Jesus Cristo? É o seu negócio. O senhor trabalha numa empresa, cujo negócio é esse. O senhor não sabe o que o CADE determinou que vocês façam?

**O SR. JORGE COSTA** - Excelência, os termos do acordo eu não conheço. Os termos que foram acordados com o CADE não tenho conhecimento. Se fosse um segredo de negócio certamente eu saberia, sei de todas as negociações e posso responder as perguntas com relação a parte negocial da companhia, mas esse acordo que corre em segredo de justiça, é tratado com muito sigilo dentro da companhia.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas o senhor conhece.

**O SR. JORGE COSTA** - Eu conheço que se tem um acordo, não conheço os termos.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quem conhece os termos do acordo na sua empresa?

**O SR. JORGE COSTA** - Eu não saberia dizer, mas acredito que o senhor notificando diretamente o departamento jurídico da companhia, é através deles que vocês receberão todas as informações possíveis.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pela oportunidade, o CADE multou a sua empresa?

**O SR. JORGE COSTA** - Eu não conheço os termos do acordo, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas se multou ou não o senhor também não conhece?

**O SR. JORGE COSTA** - Não conheço, esse assunto é tratado com muito sigilo dentro da companhia.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas espera um pouquinho, o Brasil conhece, o Brasil sabe o valor da multa, só o senhor não sabe. O senhor mora no Brasil?

**O SR. JORGE COSTA** - Eu moro no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor trabalha aqui no Brasil?

**O SR. JORGE COSTA** - Trabalho no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - E o senhor não sabe quanto foi a multa? Que houve uma multa, e de quanto foi? Porque a imprensa noticiou, qualquer cidadão sabe. O senhor não sabe? Porque eu quero lembrar, o senhor já está respondendo aqui sob juramento, está respondendo para falar a verdade. O senhor não sabe de quanto foi a multa?

**O SR. JORGE COSTA** - Não deputado, não conheço.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Não sabe? O senhor é diretor de operações do grupo no país.

**O SR. JORGE COSTA** - Diretor de operações da área de citros no país. O grupo tem outros negócios no país.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Conheço, é um grande e respeitável grupo, tem muitos negócios. Mas me pasma que o senhor não saiba isso, é totalmente inverossímil o que o senhor está dizendo. Estou lhe alertando, o senhor quer continuar dizendo que não sabe se houve multa do CADE ou não à sua empresa, e de quanto foi essa multa? E também não sabe por que, obviamente. É isso que o senhor está dizendo?

**O SR. JORGE COSTA** - É isso, eu conheço que teve um acordo assinado, mas não sei o que tem no acordo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Você disse que não sabia que tinha havido processo no CADE. Foi isso que o senhor falou, se nós pegarmos a gravação aqui está evidente.

**O SR. JORGE COSTA** - Excelência, me desculpa se talvez eu não tenha sido claro. Eu conheço o que tem na imprensa, conheço que houve um acordo. Não conheço os termos do acordo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não, isso já é diferente de o senhor falar que não conhecia, não sabia nem qual era, se tinha ou não acordo. Desde o começo estamos aqui...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Houve um acordo contra a formação de cartel? Houve um processo contra a formação de cartel no CADE, com as maiores empresas de laranja do Brasil?

**O SR. JORGE COSTA** - Houve um processo, tem um acordo, mas não conheço quais são...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quanto tempo demorou esse processo no CADE?

**O SR. JORGE COSTA** - Estou na empresa desde 2011, esse processo é anterior a minha chegada lá.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quer dizer que já faz mais de seis anos então?

**O SR. JORGE COSTA** - Esse processo é anterior, eu não estava lá.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não. Deputado Zico, alguma pergunta a mais, ou comentário?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não é comentário, para mim não ficou claro quais são as que ele não pode responder, e olha que fiz dez perguntas. Ele respondeu duas, as outras oito?

**O SR. JORGE COSTA** - Deputado, desculpa se não fui claro, mas aquelas perguntas que o senhor fez referentes a participação da empresa, que tratamos diretamente, de quanto é a produção atual de suco de laranja na empresa, quanto dessa produção é exportada, quanto vem de fazendas próprias, qual a área plantada da companhia, essas perguntas eu não posso responder para o senhor.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Das dez, você responde duas praticamente.

**O SR. JORGE COSTA** - Eu respondi aquelas que eu tenho conhecimento, e que pude contribuir com o senhor.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Olha presidente, eu só queria deixar registrado as dez. Acho que temos que oficializar a empresa, senão vamos fazer uma CPI de faz de conta.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - É verdade. Aliás, eu queria esclarecer bem que não queremos fazer CPI para extorquir ou para aparecer na imprensa. Graças a Deus não tem ninguém da imprensa aqui, só nossa querida Assembleia, cuja audiência é fantástica e espetacular, disputa par e passo com a Globo, mas perde de pouco ainda. Enfim, não é nenhuma dessas finalidades. É o seguinte, nós moramos em São Paulo, somos deputados representantes de todos os segmentos da comunidade, e é importante que se esclareça.

Sinceramente, Dr. Jorge, estou com 72 anos e meio - com 40 de vida pública. A única atividade secreta eu conhecia que era a maçonaria no meu tempo, não sei se ainda é, a máfia e a produção de laranja no Brasil. A Volkswagen produz automóveis, quanto o Brasil produz a Anfavea distribui, quanto é a participação de cada um, qual o preço, o lucro, a produtividade. Todos os setores da economia nacional, a cana. Eu faria uma pergunta objetiva, com a permissão do deputado Zico Prado. Por que tanto segredo em torno da indústria da laranja? Por que ela tem que ser mais blindada? Até a indústria bélica produz resultados, a aeronáutica divulga resultados. Todas divulgam. Por que há essa blindagem na indústria do suco de laranja?

**O SR. JORGE COSTA** - Talvez eu tenha me expressado mal em algum momento, mas na verdade não é que não existe informação e não queremos passar a essa CPI. Acreditamos e estamos muito dispostos a colaborar com a CPI, achamos que ela pode ajudar a esclarecer vários pontos. Agora existem algumas informações que são estratégicas de negócio.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas se houve um processo no CADE ou não, não é informação estratégica de negócio. Se houve punição ou não, não é informação. Aliás, o CADE é obrigado a divulgar. Tanto assim, que divulgou. Eu tenho notícias de jornal aqui, que o senhor certamente leu também. Você também sabe, não sou só eu que sei que houve penalidade. O senhor sabe de quanto e por que foi também. O senhor não está querendo dizer, não tem outra razão. Não é segredo de negócio, não é nada disso.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não tem nada.

**O SR. JORGE COSTA** - Não, isso é segredo de justiça, Excelência. O senhor tem razão...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas como? A imprensa divulgou, e o diretor do CADE falou violando segredo de justiça? Quem faz isso bastante é o Ministério Público, mas a direção do CADE fez isso?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Tem aqui o valor que a empresa recebeu de multa, 45 milhões e 138 mil. Tem os números exatos.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - É até para nortearmos o caminho que vamos trilhar, entendeu? Porque se os senhores estão pensando que vêm aqui e não vão falar nada, e vai ficar tudo por isso mesmo, não vai. Eu só queria fazer essa advertência, como presidente interino da sessão. Tudo bem?

**O SR. JORGE COSTA** - Tudo bem, o senhor tem razão. De novo, temos toda a transparência nos números e podemos colaborar. Oficiando a companhia, ela vai informar a essa CPI.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vou fazer uma sugestão, que também oficiemos a companhia de quanto foi o resultado de Alemanha e Brasil na Copa de 2014, porque eu não fui informado do resultado desse jogo. Mais alguma colocação?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Só pela oportunidade. Eu acho que nós membros da CPI fizemos todo um esforço, porque esse negócio do sujo de laranja para o estado de São Paulo é muito importante. Vocês sabem disso melhor do que nós. Nós queremos que essas coisas fiquem transparente aqui no estado, que tenhamos condições de falar para o governador, que essa CPI apresente um projeto que tenha clareza de quanto podemos arrecadar, porque no sujo de laranja tudo é escondido. Nós estamos vendo isso no dia a dia.

Presidente Barros Munhoz, quem sou eu para dar alguma sugestão, mas acho que temos que tirar um critério. Ou vem quem pode responder, ou não vem, porque vamos perder tempo.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu acho que eles assumirem que estão mentindo, porque eu tenho aqui informação oficial do CADE, daquilo que ele diz que não sabe. O jornalista da banca aí da frente sabe, entendeu? Qualquer pessoa sabe. Ele vem aqui em nome de uma empresa do porte da Dreyfus, dizer que não sabe. Tudo bem, vamos ter caminhos. Tem medidas que podemos tomar, e vamos tomar. Não estamos aqui para execrar ninguém, mas também não estamos para sermos feitos de palhaços.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - E muito menos condenarmos qualquer uma das empresas, não estamos aqui para isso.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sem dúvida alguma. Agora não estamos aqui para sermos feitos de palhaços.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Agora para ficar aqui falando: “Eu não sei, eu não sei”. Se não sabe, fala que não vai porque não sabe.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Tudo bem. Alguma coisa a mais, deputado? Deputado Pedro Kaká, alguma coisa? Não. Deputado Marco Vinho li teve que se ausentar. Então agradeço a sua participação, doutor. Eu o advirto que seu depoimento vai lhe trazer consequências, e agradeço o doutor advogado também. Chamo

para prestar depoimento o Dr. Mario Bavaresco Junior, diretor geral da Citrosuco. Já está presente?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Por favor, fale no microfone para ficar registrado.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quem veio, então?

**O SR.** - Estão trazendo o diretor institucional, está no requerimento que inclusive foi encaminhado à Vossa Excelência e sua assessoria.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vou inverter a ordem, então. Está presente o Sr. Valdir Guessi, da Sucocítrico Cutrale. Marina Coelho Araújo, advogada do Valdir Guessi. Dr. Valdir, o senhor já presenciou o depoimento anterior e pedimos que faça uma breve explanação no tempo que desejar, desde que seja razoável, e então abrimos inscrições para as perguntas.

**O SR. VALDIR GUESSI** - Ok. Boa tarde a todos e a todas, Exmo. Presidente e nobres deputados. Sou Valdir Guessi, diretor da área agrícola da empresa Cutrale. Cuido dos pomares de produção própria da empresa. Estou na empresa há mais de 30 anos, é uma empresa de 1954 que iniciou como produtora de laranja. A primeira fazenda da empresa está em Bebedouro, é a Fazenda Santa Alice. Logo em seguida passamos a fazer também a comercialização in natura, isso em meados de 1958. Somente passamos a ser uma processadora em 1967.

Minha carreira sempre foi desenvolvida na empresa, estou na agrícola desde 1990 e como diretor agrícola, de 2008 para cá. Nosso DNA, nosso foco foi primeiro o produtor, e aí sim processador, quanto tivemos uma oportunidade, uma fábrica na cidade de Araraquara em 1967 - por uma oportunidade de negócio a empresa adquiriu essa fábrica, de nome Suconasa. Estou aqui para atender a convocação de V. Exa. e os nobres deputados, e dar os esclarecimentos pertinentes, aqueles que tenho efetivo conhecimento, e que possa contribuir para a apuração dessa CPI.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não. Inscrições abertas. Deputado Vinholi, com a palavra por dez minutos.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Muito boa tarde, queria cumprimentar os representantes da Cutrale. Depois solicito que seja registrado os nomes dos advogados representantes.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Já foi registrado.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Queria ponderar um pouquinho das mesmas perguntas que fiz para a empresa Louis Dreyfus, e adicionar algumas aqui.

Quantas caixas a Cutrale produz hoje? Acredito que algumas perguntas, mesmo entendendo a posição do representante da Dreyfus, não são estratégia de mercado, e sim dados públicos. Então solicito que o senhor pudesse responder o preço médio pago na caixa de laranja, quanto vocês compram do mercado - que não seja produzido próprio por vocês, se a empresa reconheceu em novembro de 2016 o cartel da laranja em acordo com o CADE, como funcionava esse cartel, se houve alguma alteração após o acordo e qual foi. Pode nos fornecer uma cópia desse acordo do CADE? Quanto a empresa fatura no ano, se a empresa possui financiamento no BNDES ou algum banco público.

E aí queria adicionar alguns elementos aqui em torno dessa questão do CADE. Tem um histórico sobre esse acordo. No ano de 2006 o CADE rejeitou um acordo com as empresas, tenho inclusive a matéria aqui. Na época uma das empresas era a Cutrale e por conta da legislação da época, a Lei 8884/1994, a Lei da Concorrência, não era permitido que as empresas de um cartel fizessem um TCC. Depois no ano de 2010 essa lei foi alterada, e daí foi possível no ano de 2016 esse acordo com o CADE, em torno do cartel da laranja. O principal acordo da história do CADE.

Então queria perguntar a respeito desse acordo, se nesses anos - entre 2006, acredito que começou em 2001 essa tratativa, até 2016, quando saiu o acordo do CADE. Como foram essas tratativas de 16 anos com o CADE para que fosse efetivado esse acordo? Queria também, além disso, só dizer que nós entendemos a necessidade nesse momento de trazer à luz duas coisas principais nessa audiência; se o cartel persiste, e como foi feito esse acordo com o CADE. São esses meus questionamentos, agradeço a presença de vocês.

**O SR. VALDIR GUESSI** - Nobre deputado, o que eu posso afirmar em relação a volumes, é que nossa empresa está totalmente aberta. Nossos registros estão todos

devidamente contabilizados, e não teremos nenhuma dificuldade em passar volume de caixa, hectares plantados e nossa produtividade. Essas informações disponibilizaremos, desde que guarda a sigilidade, por uma questão até concorrencial. Não quero ser repetitivo e nem transparecer isso, mas nossa empresa é nacional e tem total transparência, temos uma responsabilidade social muito grande; temos 18 mil funcionários.

Nós trouxemos para a citricultura um patamar de destaque e de liderança, então essa responsabilidade - e eu trabalho na agrícola, temos muito orgulho, o Brasil tem que se orgulhar disso. Nota-se que em outros lugares temos uma dificuldade muito grande com a produção de citros, não só o pequeno, mas todos os produtores. Se me permite apenas um aparte sobre as grandes doenças que assolaram a citricultura, e trouxeram adversidades para toda a cadeia produtiva, eu começaria que muitos podem conhecer da citricultura, mas eu vivo isso. Eu tinha 18 anos e ingressei nessa companhia, nós vivemos e aprendemos com a lavoura. O início da empresa sempre foi para produzir laranja. O processar também é uma questão de oportunidade, você também não conseguiria exportar tudo isso in natura.

Mas começamos em 1987 e tivemos a CVC - Clorose Variiegada dos Citros, que assolou o Noroeste de São Paulo. Isso aí reduziu de 30% a 40% da nossa produção, então não tínhamos conhecimento. Tivemos que aprender - era uma cigarrinha - como controlar essa doença. Muitas pessoas não conseguiram renovar seus pomares. Imagina você amanhecer e sua safra cair 40%? É uma situação muito difícil, tivemos que ir fazendo os tratamentos, pesquisa, tecnologia, treinamento. Chegamos em 1999 e tivemos morte súbita no triângulo mineiro, que dizimou os pomares do Norte. O pomar morreu em uma safra, oito meses, as plantas morreram.

Estavam todas em limão-cravo, que é suscetível à doença. Acreditávamos que o volkameriano seria resistente, mas depois também se demonstrou que não. Com isso o triângulo mineiro veio quase à zero. A receita daqueles municípios - compreende Frutal, Prato e Comendador Gomes - ficaram com muita dificuldade. Nessa oportunidade, perdemos na época duas propriedades que tivemos que renovar todo esse parque citrícola, porque tivemos que substituir o porta-enxerto. 80% da citricultura brasileira era em limão-cravo, e não sabíamos até onde essa doença ia avançar, se chegaria em Araraquara e no Sul do estado.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.**

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Valdir, com todo o respeito, está muito elucidativa, instrutiva, está ótima sua exposição, mas ela foge totalmente às perguntas formuladas. Eu gostaria que o senhor se restringisse. Está ótimo, foi esclarecedor, mas por favor, objetivamente responda as perguntas.

**O SR. VALDIR GUESSI** - Ok, quanto em relação as quantidades...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Também já está esclarecido que é sigilo de negócio, também não vamos exigir. Sendo enviado a Comissão vai cumprir seu dever de manter o sigilo. Mas há perguntas que não envolvem segredo de negócios.

**O SR. VALDIR GUESSI** - Perfeito. Com relação a esse acordo, o que eu conheço, sou da área agrícola e não faço comercialização. Faço a produção. Tenho a mesma informação que os senhores têm, não poderia deixar de falar, é o que está no UOL. Não participei, não participo e não conheço na empresa que tenhamos, nesses períodos, alguma precificação ou acordo. Não tenho os termos, não é do meu conhecimento.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor sabe que a empresa, juntamente com outras, sofreu um processo por formação de cartel no CADE?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Que demorou bastante.

**O SR. VALDIR GUESSI** - Perfeitamente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor sabe que houve um Termo de Compromisso de Cessação, é um nome até bonito.

**O SR. VALDIR GUESSI** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O nome está dizendo, eu me comprometo a cessar as discussões. E uma multa aplicada. De quanto foi a multa da Cutrale?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Eu não conheço os termos, eu conheço o que está na reportagem. A mesma informação que partilho, não participo. Como área agrícola de produção, eu não participo da formulação. Eu não estive, isso foi tratado provavelmente com o jurídico, mas não tenho conhecimento.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Do que a Cutrale era acusada?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Da formação...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - De cartel?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Mas não sei dos termos que isso...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor discute com os produtores agrícolas?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor discute preços?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Não, eu discuto...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor só discute produção? Sua tarefa é só produzir?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Sim, senhor.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - E comprar dos produtores, não?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Não compro, nunca estive na negociação de compra de laranjas.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Pela oportunidade, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Só um minutinho, é um aparte que o senhor está fazendo ao deputado Marco Vinholi?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - É um aparte. Veio aqui todo mundo que só produz, desde o começo não tem nenhum comprador de laranja.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vamos precisar formular uma convocação do pessoal que comercializa, o pessoal da área comercial.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Ele está do lado da advogada da empresa, ela sabe e pode falar, ou não pode, sobre essa questão da cartelização do setor?

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Acho que não, o depoimento é dele, deputado Zico.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Por isso estou reformulando a proposta, senão vai vir aqui quem não...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Entendi. O senhor tem alguma pergunta que pode responder, Sr. Valdir?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Das perguntas de produção e de volumes pode ter certeza que nós prestaremos ao senhor.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Ok, vai vir, ótimo. Deputado Marco, por favor.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Só questionar sobre o financiamento em banco público ou BNDES, o senhor tem alguma informação?

**O SR. VALDIR GUESSI** - Não da minha área, isso é feito pela área financeira. O senhor pode me formular, que passaremos as informações pertinentes.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Nós vamos fazer isso, eu agradeço respeitosamente e tenho a Cutrale como empresa de referência nacional. Mas afirmo que saio daqui com mais perguntas do que entrei, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Então Marco, na verdade nós perguntamos a uma grande organização esportiva, que tem uma área de futebol, voleibol, basquete e tênis, sobre o futebol. Eles nos encaminharam os representantes do vôlei e do basquete, que não sabem nada do futebol. Mas tudo bem, vamos prosseguir com nosso trabalho. Sr. Valdir, agradecemos e entendemos sua posição. Deputado Zico, tem mais alguma pergunta a formular?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - O da Cutrale é o dobro, porque ela adquiriu outra empresa nesse processo e foi para 92 bilhões de acordo. Eu estou revendo minha posição, porque temos que dizer quem queremos ouvir aqui.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sem dúvida alguma. No caso do Dr. Valdir nós é que erramos, porque ele é que foi convocado. Vamos corrigir. Dr. Valdir, o senhor fique tranquilo, você respondeu o que veio responder. Eu não faço a mesma advertência ao senhor, que fiz ao depoente anterior, porque o senhor disse bem que vai mandar as coisas de negócios, e não é o diretor de operações do Brasil na área. Vamos encaminhar os pedidos, obrigado doutor.

Pessoal, estou com um drama aqui. Não acharam mais ninguém para continuar? Se eu fugir do compromisso que tenho agora na cidade, nunca mais vou ser eleito. O povo não aceita isso, o povo vai às ruas se isso acontecer. Não sei como faço aqui, vou tentar. O próximo da indústria é o representante da Citrosuco, é isso? Eu conheço todos os advogados do Brasil, tenho 300 mil processos. Desculpa, o nome do senhor é? Dr. Guilherme Alfredo de Moraes Nostre. Dr. Clauber Andrade, diretor institucional.

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Diretor institucional da Citrosuco. Primeiramente boa tarde aos nobres deputados e a todos os presentes, à Presidência da Comissão, que hoje está sendo muito bem encaminhada pelo deputado Barros Munhoz. Gostaria inclusive de aproveitar a oportunidade de parabenizá-los pela condução dos trabalhos. Em representação da Citrosuco estou aqui hoje, totalmente à disposição dos esclarecimentos que possam contribuir.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor quer fazer um apanhado inicial? O objeto da CPI o senhor tem conhecimento, o que você poderia dizer a respeito e o que é de seu conhecimento, até para encaminhar as perguntas que os deputados desejarem fazer.

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Claro. Como eu disse, sou responsável pela área institucional da Citrosuco, uma empresa fruto da fusão ocorrida em 2012 entre os negócios da empresa Citrovita e a antiga Citrosuco. Uma empresa que tem grande participação na geração de riquezas para o estado de São Paulo e ao país, dedicando sua atividade não só à produção de laranja, mas ao processamento do suco.

Uma primeira contextualização é que temos que colocar a discussão que temos aqui numa perspectiva do setor que nós estamos processando, que conta com a sempre importante participação dos fornecedores e produtores de fruta, a sempre importante participação das indústrias - e eu represento uma delas aqui, e a também igualmente importante participação dos mercados consumidores onde vendemos nossos produtos. O suco de laranja brasileiro eminentemente é encaminhado a exportações para mercados muito fortemente europeus e também americanos.

O entendimento dessa cadeia é algo bastante interessante e importante para nossas discussões, especialmente porque nós da Citrosuco enxergamos o fortalecimento de todos os elos da cadeia como algo que é caminho da sustentabilidade do setor, e da citricultura no Brasil, especialmente no estado de São Paulo. É uma preocupação bastante constante da nossa empresa, e poderei ilustrar aqui em alguns exemplos em relação a isso. É nesse espírito que a empresa estará à disposição das informações que pudermos, e certamente teremos a oportunidade de debater, num espírito de construção dos caminhos necessários para que, cada vez mais, encontremos esse caminho de sustentabilidade de todos os elos da cadeia. Fico à disposição.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não, Marco Vinho li?

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Boa tarde, representante da Citrosuco, importante empresa do setor. Nós na visita à Faesp o Dr. Fábio Meirelles colocava lá que não estamos tratando aqui a indústria como inimiga dos produtores, de forma alguma. Estamos tentando balancear uma relação e avançar para que entendamos um pouco o cartel que aconteceu, e foi reconhecido pelo CADE em novembro do ano passado. Que possamos ter um futuro melhor envolvendo toda a cadeia da produção de suco de laranja do estado de São Paulo, que é a maior do mundo.

Faço as mesmas perguntas que fiz para aqueles que te antecederam. Acredito que você como diretor institucional é o um pouco mais habilitado a responde-las, do que os antecessores que eram mais da área agrícola. Questiono a você, entendendo também o que é segredo de negócio estratégico, mas que possamos ter acesso sub sigilo posteriormente. Quantas caixas produz a Citrosuco, quantas caixas ela compra e qual o preço médio. Se a empresa reconhece o acordo feito com o CADE na existência de cartel, se pode nos fornecer uma cópia desse acordo, como funcionava esse cartel, se houve alguma alteração após esse acordo.

Quanto a empresa fatura por ano, de 99 até 2016? Se a empresa tem algum financiamento no BNDES ou em banco público, e se houve alguma mudança na atuação da empresa após o acordo com o cartel, com o CADE no ano de 2016.

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Obrigado deputado. Inicialmente, em relação as caixas produzidas, compradas e o preço médio, são informações que de fato guardam uma relação direta com a estratégia de negócio. E não só isso, são informações tidas como concorrencialmente sensíveis pela própria autarquia do CADE. Declinadas essas informações, especialmente na presença de concorrentes que temos, dada a presença das demais indústrias que me antecederam aqui, certamente seria uma ação até contra as regras de concorrência.

Mas vale a pena lembrar, pelo menos em relação as caixas produzidas, rendimento de frutas, tamanho de safra, quantidade de estoque, são informações que o setor disponibiliza de maneira consolidada, sempre preservando as questões individuais das empresas, pelas mesmas razões que falamos agora em respeito a concorrência. Mas a cada seis meses a CitrusBr, associação que representa as exportadoras de sucos, consolida os

dados de suas associadas e divulga com repercussão nacional e internacional. São informações que nós da Citrosuco, e acredito que demais atuantes do nosso setor, reputam importante para o equilíbrio dessa relação de oferta e demanda, inclusive os clientes que o setor brasileiro tem no exterior, com acesso a essa informação também conseguem agir nos elos dessa cadeia. Igualmente acreditamos nós os fornecedores e a indústria.

Cabe mencionar, dentro dessa questão de transparência, não queria me furtar muito das perguntas, mas ao mesmo tempo que temos uma condição de sigilo de informações, pelo menos da Citrosuco, ela defende ao longo dos anos exatamente o crescimento dessa transparência de informações. Não só pela CitrusBr, como acabei de comentar, mas vale relembrar o trabalho que a Fundecitrus, outra fundação do setor, composto também por representantes dos fornecedores, de três anos para cá faz um senso em todo o estado de São Paulo, indicando a quantidade de árvores que existem, sejam elas das indústrias, fornecedores pequenos, médios ou grandes de fruta, de maneira a dar também a transparência necessária para ciência de todo o setor, da quantidade de frutas existentes, ou potencialmente existentes, taxa de queda e uma série de informações que pelo menos a princípio não entro em detalhes.

São informações úteis ao funcionamento dessa relação de oferta e demanda. Não gostaria de perder a oportunidade em comentar uma iniciativa que a Citrosuco apoia muito, naturalmente sendo executada através de associações dos setores, em razão da preservação das informações individuais. Em relação a especificamente, a menção do reconhecimento que temos em relação ao acordo, o tão comentado acordo, o que a Citrosuco pode afirmar que é existia, e é bastante notória essa informação, uma investigação do CADE que durou 17, 18 anos, em relação a investigação da suposta prática de cartelização das indústrias do setor.

É importante só relembrar ou informar a todos que foi uma investigação que, por mais que tenha durado todo esse período, nunca levou a uma condenação ou conclusão definitiva dentro do processo administrativo existente. Ainda assim, o CADE no final do ano passado procurou as empresas certamente no intuito de colocar fim a uma pendência que durava 17 anos. Quando realizado o acordo se divulgou muito na imprensa que era o processo administrativo de investigação de conduta que mais durava no CADE, o mais longo. Certamente munido dessa premissa o CADE procurou as empresas ali envolvidas, e a Citrosuco aderiu ao acordo realizado, participando com uma contribuição pecuniária no intuito de solucionar essa questão histórica que temos em nosso setor.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor me permite um aparte. Só para esclarecer melhor, eu não conheço essa figura, que tipo de entendimento houve?

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Houve um acordo, cujo detalhes infelizmente, nem que me seja perguntado diversas vezes, não podemos declinar exatamente pela condição de sigilo que está no acordo. Mas o que podemos afirmar sim, é que houve esse acordo revelando uma condição pecuniária que foi divulgada pela imprensa, como o senhor bem disse agora há pouco, representando a contribuição pecuniária, a reversão de um fundo administrado se não pelo CADE, por associações que devem tutelar as questões de interesse coletivo.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Ou seja, o CADE declinou da sua missão?

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Não poderia confirmar essa premissa, acredito eu que o CADE fez diligentemente o trabalho dele, especificamente em relação ao setor de citricultura, durante esses 17 anos. Lembrando que nesse longo período não houve nenhuma condenação ou conclusão efetiva em relação a isso. Acredito que o acordo colocou fim a uma longa discussão que pairava sobre o CADE.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Ok. Marco Vinholi.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Só para entender, então foi feito o acordo e a Citrosuco fez parte do polo passivo dele, mas não reconheceu o cartel, e pagou a multa?

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - A questão especificamente do reconhecimento do cartel deputado, me reservo ao direito de não declinar tantos detalhes, exatamente por conta da condição de sigilo que temos no acordo. Mas quero sim aproveitar a oportunidade para dizer e reforçar a negativa que a Citrosuco tem em relação a qualquer prática atrelada a essa conduta que se investigou.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Doutor, se me permite, só pela insistência. Conhecemos a figura da leniência, conhecemos a figura da delação

premiada, aliás acho que é uma coisa que está mais em voga agora no Brasil, do que jamais qualquer outra esteve. Mas nunca ouvimos falar desse tipo de acordo que o senhor está mencionando. A pessoa não reconhece e faz uma doação?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - É isso que eu ia perguntar.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Qual é a figura jurídica disso, o senhor saberia dizer? Benevolência?

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Novamente, detalhes da natureza do acordo e os termos...

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Não, a pergunta do deputado Marco Vinholi foi muito objetiva. Houve reconhecimento do cartel e o pagamento ou doação, seja lá o quê, ou não? Porque aí conhecemos a leniência e a delação premiada, como figuras físicas e jurídicas. Mas essa figura que o senhor está nos relatando nós não conhecemos. A pessoa não reconhece nada, não acontece nada, foi tudo muito bonito, valeu, foram 17 anos de lutas incansáveis, se encerra aqui agora, eu fico quieto, você fica quieto, colocamos uma pedra em cima e fim de papo? Desculpa a expressão, mas é isso? Essa é a figura jurídica? Tem um nome isso?

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Acredito deputado, com todo o respeito que a Casa merece, e especialmente a Comissão, a resposta dessa pergunta certamente levará de entrarmos no mérito da discussão do acordo, o que mais uma vez não me é permitido aqui declinar. Conheço os termos do acordo, mas infelizmente por questão do sigilo, que foi colocado nesse processo por uma ordem judicial, e na sequência na composição do acordo, também determinado pelo CADE como condição de sigilo.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Olha, eu vou tomar liberdade, meu caro deputado Marco, de pedir licença, porque realmente estou estourado no meu compromisso.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Presidente, nós ficamos de aprovar alguma coisa aqui, aproveitando que tem quórum na Comissão.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Qual é a sugestão?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - É a proposta para que a CPI convoque os representantes que assinaram o acordo, tem que ser claro.

**O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB** - Perfeitíssimo. Aprovado já? Acho que ninguém tem dúvidas. Está em votação, aprovado? Ok, aprovado. Peço licença, desculpa doutor, mas já estou super atrasado. Obrigado.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. José Zico Prado.

\* \* \*

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - A última, deputado Zico. Só fazendo uma ponderação com vocês o porquê da minha insistência em torno dos preços, sobre termos a luz do cartel. Primeiro que sem saber os preços dificilmente saberemos se teve alguma alteração após esse acordo ano passado.

Segundo porque um objeto fundamental dessa Comissão é olharmos para a frente também, e verificarmos se ainda existe incidência de cartel. No bojo, e tomei a liberdade de trazer a Lei 12529/2011, que faz o acordo de leniência, o Termo de Compromisso de Cessação da lei, e que de forma muito expressa também, de acordo com esses TCCs, tenho certeza que consta a imediata cessação das ações lesivas do conluio de grupos econômicos contra a concorrência e a economia do país. Por isso estamos insistindo nessa questão, vamos solicitar ao CADE para ter ciência desse acordo.

E a vocês fazer uma pergunta final, se teve alguma alteração na prática da empresa, após novembro de 2016, se criou-se algum tipo de ação efetiva na Citrosuco, algum tipo de setor para averiguar se essa incidência ia parar, se houve algum tipo de ação até para os produtores que estão aqui hoje, e para as pessoas que fazem parte, saibam se após o fim dessa questão no CADE, se houve alguma providência por parte da Citrosuco.

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Deputado, o que posso afirmar mais uma vez, e gostaria de aproveitar a oportunidade dessa pergunta, ainda que não chegue na resposta objetiva. A Citrosuco tem uma preocupação muito forte, como falei, com a sustentabilidade de todos os elos da cadeia. O primeiro, talvez um dos muito importantes, é exatamente o elo dos fornecedores de frutas. A Citrosuco tem centenas de fornecedores de frutas com quem mantém contrato, variando naturalmente em cada safra, muito pontuado pelas especificações das frutas e das condições de negociação, que por sua vez equilibram o funcionamento de ofertas, de demanda, de funcionamento de todos os elos da cadeia, como comentei.

A Citrosuco também tem frutas próprias, sem entrar no debate, pelo menos por enquanto, da verticalização. O que podemos afirmar é que a Citrosuco muito provavelmente nunca terá 100% de produção com frutas próprias, o que revela e reforça a importância e reconhecimento que vemos em relação aos nossos fornecedores e do setor. Exatamente por isso a Citrosuco, de quatro anos para cá pelo menos, tem intensificado e muito práticas que podem levar os fornecedores, especialmente os menores e médios, a uma maior - não vou dizer profissionalização, mas melhores condições de permanecer nesse mercado.

A existência em relação aos fornecedores é algo que mais uma vez preocupa a Citrosuco. Posso dar alguns exemplos aqui, de iniciativas que a empresa tem através de instituições capacitadas e reconhecidas, como o SEBRAE. O deputado conhece bem a região de Catanduva, onde temos uma planta industrial, temos nos últimos meses, através do SEBRAE de Catanduva, uma reunião com diversos fornecedores de pequeno porte, exatamente para discutir questões de sucessão familiar. Nós sabemos que os primeiros fornecedores por vezes, por uma infelicidade de óbito de quem construiu o pomar, a família, esposa, filhos perdem a aptidão ao negócio.

Nós encontramos nesse evento que fizemos na região de Catanduva situações em que a esposa de um determinado fornecedor não gostaria de sair do negócio, e os filhos estavam lá exatamente para serem capacitados, através do SEBRAE, com a parceria que a Citrosuco fez, para que pudessem dar longevidade ao negócio. Um pacote grande de gestão de empreendimento, com todas as questões de administração, finança, a gestão de um negócio, porque realmente o processamento e a produção de frutas demanda práticas empresariais, especialmente considerando o elemento importante que não gostaria de deixar de falar, a crescente pressão que nosso setor ter por diversas outras questões.

O consumo de laranja que se revela em determinado declínio no mercado europeu, concorrência com outros produtos - como chá e outras frutas, águas engarrafadas, percebemos um crescimento enorme em relação a outras bebidas que substituem o consumo do nosso suco, e pressões inclusive sanitárias. Convivemos com uma série de doenças e uma regularização trabalhista bastante densa em nosso país, da qual respeitamos estritamente. Fazer frente a toda essa complexidade certamente demanda bastante eficiência e produtividade.

É com essa preocupação que a Citrosuco tem levado alguns programas como dois exemplos que dei aqui, e outros. Posso mencionar que nas duas últimas safras tivemos 100% dos fornecedores que mantém contrato conosco, treinados ou compartilhados em experiências que temos em relação a práticas de proteção às doenças. O greening, que é a doença mais preocupante do setor hoje, foi objeto de compartilhamento dessas informações que fizemos recentemente. Então é nesse espírito e contexto que nos posicionamos em relação não só ao setor, como a preocupação que temos em relação ao fortalecimento dos elos da cadeia, como comentei.

Não sei se me furtei a alguma pergunta, mas quis fazer esse esclarecimento também.

**O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Tranquilo, Vinholi? Agora assumi a Presidência porque o Barros assumiu, mas quero primeiramente perguntar se o Pedro quer usar a palavra.

**O SR. PEDRO KAKÁ - PODE** - Não, tranquilo.

**O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Estamos encerrando. Eu queria primeiro perguntar ao senhor, que é muito jovem, por quantos anos você está na empresa.

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Estou trabalhando para a Citrosuco nos últimos três anos. Tenho experiência profissional de mais de 20 anos, e no setor especificamente, aproximadamente oito anos.

**O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Então o senhor não conhece toda a história, não viveu toda a história da produção de laranja. Nós tínhamos aqui no estado de São Paulo uma produção de pequenos e médios produtores na década de 80,

90, que era muito grande. Com esse cartel que foi feito, tirou a maioria dos pequenos e médios produtores do setor. O cartel foi reconhecido - apesar de vocês não falarem, nós podemos falar abertamente - e isso desmontou principalmente o pequeno e médio produtor do estado. Eles praticamente acabaram.

Eu conheço vários que saíram da cadeia produtiva porque não compensava. O fruto dessa CPI, se a Citrosuco está com essa política de implementar para voltar a produzir como pequeno e médio, para nós vamos contar como parceiros, porque o que queremos é fazer com que o pequeno e médio produtor do estado comece a ter vez e voz, e se organize. Para enfrentar esse cartel não foi fácil, acabaram com vários pequenos produtores. Essa é a função da CPI, e tem muitos que ainda têm prejuízos acumulados durante anos e anos, e hoje estão de olho no acordo do CADE. Por isso nossa insistência.

Queria dizer para o senhor que o nosso objetivo na CPI é fazer com que o estado volte a ter uma grande produção de laranja, e que não aconteça mais o que já aconteceu. Vou parar por aqui porque precisamos... Já votamos e queremos vir, provavelmente vamos de novo convidar a empresa para que nesse hall, que praticamente foi a única que colocou que sabe que tem, mas não quer informar sobre o acordo do CADE. Vamos chamar o CADE para cá, para vermos por que ninguém sabe. A empresa sabe e não fala, o CADE não fala, e os interessados em saber, como fica? Esse é o papel da CPI que vamos travar aqui dentro.

Pode fazer, Pedro.

**O SR. PEDRO KAKÁ - PODE** - Boa tarde a todos os senhores. Assisti de forma bastante atenta os depoimentos dos convidados, e sei que todos que estiveram aqui são profissionais competentes e compreendem toda a cadeia produtiva, principalmente do agronegócio, que por sinal desempenha um papel extremamente importante para esse país, e sabemos disso num mundo globalizado, disputando com países como o senhor e seus antecessores mencionaram, no mercado europeu e americano. O Brasil tem mostrado sua competência e eficiência na agricultura, mas nós membros da CPI não estamos contra as grandes empresas - pelo contrário, elas são fundamentais para serem players nesse mundo globalizado.

Eu gostaria que todos os senhores soubessem que a CPI, e os deputados que compõem essa Mesa, nada tem contra as grandes empresas. Isso em primeiro lugar. Todavia, o espírito público que norteia, da qual somos representantes aqui de 45 milhões de paulistas, queremos que esse estado, e por que não a locomotiva desse país possa

crescer de forma mais harmônica e mais sustentável, como o senhor falou, não só no aspecto econômico, mas sobretudo no social. Eu gostaria de deixar registrado que realmente ocorreu esse processo, mas que é fundamental que nós caminhemos para o bem desse estado.

Se o Termo de Compromisso de Cessaçã o ocorreu, que isso realmente permita o reequilíbrio que foi desestabilizado. Perguntei hoje para o um produtor de Jaboticabal por telefone: “E aí, como está?”. Jaboticabal na lista aqui é o segundo município que tinha maior número de produtores - 1241 produtores, pela informação que tenho aqui. Mas ele disse o seguinte: “Olha, aqui todo mundo parou de plantar laranja” - “E o que vocês fizeram?” - “Arrendamos para o plantio de cana de açúcar”. És uma riqueza nacional, sim senhor, mas o problema aqui é que se observamos que essas grandes concentrações, e principalmente São Paulo, ocorrem exatamente pela expulsão daquele setor que é fruticultura e agrega o maior número de pessoas - diferente da cana, fixando-os em seu lugar, na sua propriedade rural, na sua pequena cidade.

Esse desequilíbrio afeta profundamente a sustentabilidade social da qual você mencionou por várias vezes. Sr. Presidente, então essa é minha consideração. Estou apelando para que os próximos que comparecerem aqui, venham efetivamente para dar essa contribuição. Meu muito obrigado aos senhores.

**O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT - Ed Thomas.**

**O SR. ED THOMAS - PSB -** Boa tarde a todos. Faço parte, como membro dessa CPI, mas acompanhava na Comissão de Finanças e Orçamento, em especial de uma entidade muito querida que congrega 305 no estado de São Paulo, as APAEs. 65 mil crianças especiais, que por força do marco regulatório da federação, não podem mais receber Emendas Parlamentares, por força da lei. Somos fiscalizadores e fazedores de leis, essa é da União, que não podemos de forma alguma despende recursos para crianças especiais, para idosos, drogaditos e pessoas com necessidades especiais, com HIV. É uma administração desumana num geral. Falar bem a verdade, é isso que o país está campeando.

Mas o que isso tem a ver com esse momento aqui da citricultura? Como o Pedro Kaká colocou bem, de fugir da fruta e da citricultura, e ir para a cana, a região de onde venho é bem isso. São Paulo é o maior produtor de álcool e açúcar, como de laranja e do suco, nós nos despontamos. Lá nós temos grandes desertos verdes, muita cana e muitas

usinas, algumas quebradas, abandonaram agricultores e arrendatários, funcionários, mas continuamos produzindo muito álcool e açúcar. O que isso tem a ver? Porque lá foi uma das primeiras regiões onde o PH da terra é muito importante para a citricultura, onde temos uma hora de sol a mais, o Oeste paulista, e meu câncer de pele que o diga, um calor pequeno de 40 graus, mas que para a fruta é grandioso e maravilhoso, até pelo Aquífero Guarani, o volume de água que temos.

Lá foi a primeira região a ser riscada do mapa no plantio de cítricos. O cancro cítrico não é do meu tempo, mas gostamos de história e lá foi montado um laboratório para estudo do cancro, abandonado. E aí houve a disseminação, quem sabe lá para a época de Jânio, foi dessa forma e dessa maneira. Hoje temos doenças novas, mas já não podemos plantar lá não é de hoje. Faz muito tempo. A região que não planta é a que tem cancro, difícil. Fundecitrus é uma situação... Estou aqui há três mandatos, é uma das bandeiras. Presidente Zico, lá foi onde aconteceu os primeiros suicídios de agricultores com milhares de pés de laranja, que tiveram que ser todos cortados, queimados e arrancados. Um prejuízo.

Famílias japonesas o senhor sabe que maior parte da colônia se concentra em Bastos, Alvares Machado, minha região. Eles chegaram, um povo trabalhador, plantaram e não tiveram direito de colher, e se mataram. Há muitas indenizações e processos que correm em nossa União, e não é de hoje, já vai para 30 anos ou quem sabe até mais. Injustiças desse país.

Então estamos fora desse chamado cartel; nem estamos no papel, que dirá no papel. Região de assentamentos, embora os assentados que lá estão, hoje provocam riqueza nos municípios e são famílias de agricultura familiar. Nós comemos por causa deles, que têm pouco valor. A grande indústria tem que ter valor, nós precisamos, mas se pudermos agregar e colocar na simetria, fica muito bom. Aí sim é o celeiro do mundo, frase criada agora pouco nesse país, que viemos ouvindo.

Mas o que quero colocar aqui? A injustiça para os pequenos é grandiosa. Há uma outra injustiça, já buscando o final, que é o ICMS da cana; tão injusto quanto essa cartelização. Plantamos muita cana e os municípios recebem pela área plantada, certo? Ou pela tonelada cortada. É esse ICMS que fica para as prefeituras. E aí a bela Paulínia - e nada contra, tudo a favor - recebe tudo, e não planta cana. Vem tudo para cá. E nós ficamos com a degradação do meio ambiente, com os problemas nas creches, hospitais, postos de saúde e a mão de obra hoje substituídas por máquinas, que substituem 80 homens.

Era apenas para fazer um registro nessa CPI, que de repente não tem nada a ver com os senhores, mas para dizer que toda essa injustiça e situação não são de hoje, é de muito tempo. Gostaríamos muito desse sonhador aqui, da humanização do sistema. Mas o mundo é globalizado, capitalista, há voracidade dos negócios e dos impostos, da arrecadação a qualquer preço, e quem paga com certeza são sempre os pequenos. Nós estaremos aqui de prontidão buscando o fortalecimento das grandes indústrias, precisamos. A grande indústria fortalecida significa São Paulo e o país de pé.

Mas vamos buscar um pouco de justiça, vamos aprender em repartir. Difícil falar disso no mundo dos tubarões, tem até programas para isso e essa coisa toda, é bem de momento. Só fica aqui esse registro, dessa tristeza que vivemos, dessa falta de respeito com quem realmente produz, e principalmente com quem é pequeno, porque está escrito que as menores empresas são as que mais empregam, conseqüentemente, as que mais impostos pagam. Está escrito que os pequenos da terra são os que alimentam os grandes, e morrem como nascem, bem pequenininhos, vivendo sempre do ano que vem.

Que essa CPI possa realmente servir para esclarecer, para ter transparência acima de tudo, e que seja muito verdadeira - não somente por nós deputados, mas dos convidados ou daqueles que forem convocados a estarem aqui nessa CPI. Tem muita diferença, tem muita separação, não está bonito não. Tudo que é grande tem um tombo muito maior. Vamos cuidar da indústria de São Paulo, mas vamos olhar para o interior e para aqueles que são da terra. Meu velho tem 80 anos e continua acreditando no ano que vem, que poderá realmente ser melhor. E os grandes ladrões com as malas de dinheiro que sobem, descem, e a fiscalização se dando em cima de dentistas, médicos, do recibo que não deram, daquele que não ofereceu, e as coisas grandes continuam passando.

A indústria do suco é grandiosa, mas pode ser maior se agregarmos aqueles chamados pequenos, que mantêm de pé nosso estado de São Paulo. Obrigado Vinho li, Kaká, presidente Zico Prado. Obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Primeiramente quero agradecer a Citrosuco por estar presente, e deixar algumas considerações, para darmos uma ajeitada aqui na Casa de como tocaremos isso daqui para a frente.

**O SR. MARCO VINHOLI - PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente. Só para pedir para ser incluso na consideração final da empresa, se puder tecer algum comentário sobre o Consecitrus. Estou aqui com uma matéria da "Istoé", de que o Consecitrus seria o

grande órgão de discussão entre a indústria e produtores, completa três anos ainda sob impasse jurídico e sem aval do CADE. Vocês têm alguma informação que podem nos passar? Se a indústria tem interesse em dar prosseguimento ao Consecitrus, um instrumento importante nessa negociação entre produtores e a indústria.

**O SR. CLAUBER ANDRADE** - Obrigado mais uma vez, queria agradecer o deputado Zico Prado pelo elogio à juventude também. Muito obrigado. Em relação a tudo isso, ainda faço uma consideração dentro de diversos programas que a empresa mantém com foco nessa preocupação da sustentabilidade. Desenvolvimento e sustentabilidade dos pequenos fornecedores, um projeto específico junto com a Coperfam, exatamente com o olhar na agricultura familiar. Nós acreditamos que através dela existe geração de empregos, formação da cultura de laranja, e certamente num tempo a sustentabilidade da cadeia também.

Acreditamos que existem situações maiores que modificam e modificaram nossa agropecuária, especialmente no estado de São Paulo. Se olharmos a própria pecuária, a cultura do café e da cana, várias razões levaram à mudança da formação do nosso setor, e por isso temos uma preocupação muito forte em deixar bastante sustentável os pilares, muito fundamental nesses programas que comentei. Convido aos senhores para também consultarem nosso Relatório de Sustentabilidade, disponível no site da empresa. Ali também tem evidências e exemplos desses projetos e iniciativas que temos.

Especificamente em relação ao Consecitrus, deputado Marco Vinholi, de fato é uma iniciativa buscada não só pela associação das indústrias, mas pelas entidades representantes de fornecedores, um processo colocado a avaliação do CADE, que também aprova a formação da Consecitrus com uma série de condicionantes ou situações que, tanto a associação das indústrias, como dos representantes de fornecedores deveriam cumprir. Alguns desses espaços foram cumpridos, há discussão até pelo estatuto social, e a partir dessa discussão certamente uma longa fase de entendimentos entre representantes da indústria e fornecedores. Mas a Citrosuco acredita que o Consecitrus, a exemplo das iniciativas que falamos da própria Fundecitrus, do CitrusBr, que de maneira consolidada divulga e consolida dados dos setores, a Consecitrus deve sim, passado esse período de negociação entre as partes, funcionar com maior transparência para nosso setor.

**O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Primeiro te agradecer e te dispensar, você e o Dr. Guilherme. Quero fazer uma consulta aqui, Srs. Deputados.

Faltam 25 minutos para entrarmos na Ordem do Dia, e nós não podemos depois, a discussão fica sem validade. Tem dois companheiros e amigos aqui, o Júlio e o Viegas, que proponho uma nova convocação, para depois vocês falarem tudo aquilo da história que conhecem sobre a citricultura.

Quero colocar isso para os nossos quatro membros, para que não pareça que estamos dispensando. Estamos contando também com maior quantidade de informação de vocês, para que possamos ter um desfecho melhor na CPI da Citricultura. Com certeza vamos precisar. Eu queria agradecer todas as senhoras e senhores, e declarar que está encerrada a sessão.

\* \* \*